

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

O AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL: um aumento de 35 € do Salário Mínimo

Nacional determinaria um aumento da MASSA SALARIAL do setor privado apenas entre 0,7% e 0,9%

Para que se possa ficar com uma ideia mais clara da situação de centenas de milhares de trabalhadores que recebem no nosso país apenas o salário mínimo nacional, e daquilo que o atual governo tinha prometido, e que agora, cedendo às pressões dos patrões, parece querer fazer, dando o dito por não dito, observem-se os dados do quadro seguinte.

Quadro 1-Salário Mínimo Nacional atual e Salário Mínimo prometido pelo governo e o que pretende aprovar

DESIGNAÇÃO	2020 - Em vigor	2021 - Prometido inicialmente pelo governo	2021 - Aquele que o governo pretende aprovar
SALARIO MINIMO NACIONAL ILIQUIDO	635,00 €	670,00 €	658,75 €
Desconto para a Segurança Social (11%)	69,85 €	73,70 €	72,46 €
SALARIO MINIMO NACIONAL LIQUIDO	565,15 €	596,30 €	586,29 €
Aumento do SMN líquido em relação ao de 2020 em euros		31,15 €	21,14 €

Em 2020, o Salário Mínimo Nacional (SMN) ilíquido é de 635€ mas, deduzindo o desconto para a Segurança Social, fica reduzido a apenas 565€. Um valor que todos considerarão que está abaixo do mínimo necessário para um trabalhador poder ter uma vida com um mínimo de dignidade.

O atual governo tinha prometido que, em 2021, o SMN seria aumentado para 670€ para poder, em 2023, atingir 750€. O objetivo dos 750€ em 2023 foi reiterado pelo governo, através da ministra do Trabalho, da Solidariedade e de Segurança Social, em conferência de imprensa realizada em 14/11/2020, aquando do anúncio do salário mínimo nacional para 2021. Um Salário Mínimo Nacional de 670€ (o prometido para 2021) corresponde a um salário líquido (após o desconto para a Segurança Social) de 596,30€, mas embora seja um valor reduzido, aproveitando a pandemia, os patrões pressionaram o governo para que o SMN não seja aumentado, ou então que o aumento seja muito menor. O governo cedendo a tais pressões parece que pretende aprovar um aumento do salário mínimo em 2021 de apenas 23,75€. e não os 35€, ficando assim mais longe o objetivo do SMN atingir 750€ em 2023. E a justificação do governo, que é também a dos patrões, é que o impacto do aumento de 35€ do salário mínimo seria inoportuno para as empresas. Interessa, por isso, analisar esta questão com objetividade. Para isso vai-se utilizar apenas dados oficiais.

UM AUMENTO DO SALÁRIO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL DE 35€ REPRESENTA UM AUMENTO DA MASSA SALARIAL GLOBAL DO SETOR PRIVADO DE APENAS 0,9%, SE CONSIDERAR A REMUNERAÇÃO MEDIA BRUTA BASE, E SÓMENTE DE 0,7% SE CONSIDERAR A REMUNERAÇÃO BRUTA TOTAL

Segundo dados publicados no Boletim Estatístico de Setembro de 2020 do Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, a percentagem de trabalhadores do setor privado a receber o Salário Mínimo Nacional (SMN) era, em abril de 2019, 25,6% (em Outubro 22,1% devido à sazonalidade do emprego dos trabalhadores que recebem o salário mínimo nacional). Por outro lado, segundo o INE, no 2º Trim.2020, o número de trabalhadores por conta de outrem, no nosso país, era 3.937.600. Se retirarmos a este total, os trabalhadores das Administradores Públicas – 705.212 segundo a DGAEP – ficam 3.232.500. Portanto, é este o número de trabalhadores por conta de outrem no setor privado. Se calcularmos 25,6% (o valor mais elevado) deste total obtém-se 825.700 que serão os que deverão estar a receber o Salário Mínimo Nacional segundo o Ministério do Trabalho.

O INE publica mensalmente dados sobre as remunerações declaradas à Segurança Social pelas entidades patronais. No 1º semestre de 2020, a remuneração média bruta **BASE** mensal declarada por trabalhador foi 999€ e a remuneração média bruta **TOTAL** mensal, que inclui a remuneração base e subsídios, por trabalhador, foi 1263€. Fazendo os cálculos necessários conclui-se que um aumento de 35€ determinaria um aumento na MASSA SALARIAL DO SETOR PRIVADO, tendo como base de cálculo a remuneração média bruta base, de apenas 0,9%, e se o cálculo for feito utilizando a remuneração média bruta total mensal, o aumento da Massa Salarial do setor privado seria apenas de 0,71%. E se tiver presente que, segundo o INE, os custos com pessoal representam apenas 16% dos custos totais das empresas não financeiras, conseqüente um aumento de 0,71% nos custos com pessoal determina apenas uma subida de 0,12% nos custos totais das empresas. É ridículo e enganoso dizer que tal aumento dos custos totais é inoportuno para as empresas. O aumento no Salário Mínimo Nacional de apenas 23,75€, como parece pretender o governo, determinaria um aumento na Massa Salarial total paga pelo setor privado, respetivamente, apenas de 0,61% e 0,48% conforme se utilize a remuneração mensal bruta base ou a remuneração mensal bruta total, o que reduziria o aumento nos custos totais para 0,08%, valor ridículo e inaceitável.

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

O IMPACTO DE UM AUMENTO DE 35€ DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL NOS SETORES COM MAIOR PERCENTAGEM DE TRABALHADORES A RECEBER O SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL É REDUZIDO

Um dos argumentos mais utilizados por aqueles que se opõem ao aumento de 35€ do Salário Mínimo Nacional é que tal subida teria um impacto inabarcável para as empresas, nomeadamente dos setores da atividade económica que empregam mais trabalhadores a quem pagam apenas o Salário Mínimo Nacional (*Construção, Alojamento e restauração, Atividades imobiliárias, Atividade de saúde e apoio social e Outras Atividades e serviços*).

O quadro 2, construído com dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e pelo INE, mostra a falácia de tal argumento bem como o reduzido impacto que um aumento de 35 € no Salário Mínimo Nacional teria mesmo nas atividades do setor privado que empregam mais trabalhadores a quem pagam apenas o Salário Mínimo Nacional.

Quadro 2: Estimativa do impacto nas diversas atividades económicas do setor privado que resultaria de um aumento de 35 euros no Salário Mínimo Nacional - Dados do INE (numero total de trabalhadores e remunerações) referentes a junho de 2020										
PORTUGAL	Número de trabalhadores	% de trabalhadores que recebe SMN	Nº trabalhadores a receber o SMN Milhares	Remuneração média bruta total (RMBT)	Remuneração média bruta base (RMBB)	MASSA SALARIAL ANUAL calculada com base no RMBT e RMBB- Milhões €		Custo anual de um aumento de 35€ do SMN Em milhões €	Cálculo do IMPACTO: Percentagem que o aumento de 35€ representa na Massa Salarial anual de cada setor calculada com base no RMBT e no RMBB	
						RMBT	RMBB		RMBT	RMBB
	Milhares			Euros						
Indústrias extrativas	8,6	18,6%	2	1 504 €	1 035 €	181	125	1	0,43%	0,63%
Indústrias transformadoras	669,8	28,1%	188	1 119 €	902 €	10 493	8 458	92	0,88%	1,09%
Construção	279,1	32,3%	90	928 €	776 €	3 626	3 032	44	1,22%	1,46%
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	635,3	26,7%	170	1 128 €	866 €	10 033	7 702	83	0,83%	1,08%
Transportes e armazenagem	173,4	12,6%	22	1 484 €	1 019 €	3 603	2 474	11	0,30%	0,43%
Alojamento, restauração e similares	275,0	39,2%	108	761 €	658 €	2 930	2 533	53	1,80%	2,09%
Atividades de informação e de comunicação	124,5	8,5%	11	2 041 €	1 533 €	3 557	2 672	5	0,15%	0,19%
Atividades financeiras e de seguros	84,6	8,5%	7	2 440 €	1 703 €	2 890	2 017	4	0,12%	0,17%
Atividades imobiliárias	45,4	29,2%	13	1 029 €	883 €	654	561	6	0,99%	1,16%
Atividades de consultoria, científica, técnicas e similares	180,5	12,4%	22	1 470 €	1 177 €	3 715	2 974	11	0,30%	0,37%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	276,1	26,5%	73	892 €	663 €	3 448	2 563	36	1,04%	1,40%
Educação	274,8	12,4%	34	2 181 €	1 662 €	8 391	6 394	17	0,20%	0,26%
Atividades de saúde humana e apoio social	374,7	31,1%	117	1 406 €	1 005 €	7 376	5 272	57	0,77%	1,08%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	37,8	21,3%	8	1 186 €	959 €	628	508	4	0,63%	0,78%
Outras atividades de serviços	82,6	32,5%	27	1 047 €	863 €	1 211	998	13	1,09%	1,32%

FONTE: Boletim Estatístico - Setembro 2020 - Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social; Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador - Agosto 2020 - INE

Como mostram os dados do INE e do Ministério do Trabalho, tomando com base de cálculo a Remuneração média bruta total em junho de 2020, assim como o número de trabalhadores cujas empresas declaram as remunerações para a Segurança Social, **um aumento de 35€ no salário mínimo nacional determinaria um aumento na massa salarial por setores de atividade económica que varia entre 0,12% (Atividades financeira e seguros) e 1,8% (alojamento, restauração e similares), aumentos percentuais muito baixos facilmente absorvidos pelas empresas. Um exemplo. Segundo o INE, os custos com pessoal das empresas de “Alojamento, restauração e similares” representam 29% dos seus custos totais, logo um aumento de 1,8% na Massa Salarial total determina apenas um aumento de 0,52% nos custos totais das empresas deste setor de atividade. Afirmar que um aumento nos custos totais desta dimensão é inabarcável para as empresas é enganar a opinião pública e virá-la contra os que menos têm ou então fruto de pura ignorância e de ausência de estudo da realidade.**

O AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO É UM INSTRUMENTO IMPORTANTE PARA DINAMIZAR A PROCURA INTERNA, AUMENTANDO AS VENDAS DAS EMPRESAS QUE ENFRENTAM UMA CRISE GRAVE DEVIDO À QUEDA BRUTAL DO SEU VOLUME DE NEGÓCIOS

Um dos problemas mais graves que enfrentam atualmente as empresas, e que constitui um obstáculo muito grande à recuperação económica, é a queda significativa que se verificou na procura que se traduziu numa quebra brutal nas vendas das empresas (estão abertas mas não têm clientes), levando muitas delas já à falência e muitas outras caminham para idêntica situação se não se verificar um aumento rápido do consumo.

Segundo o INE, no 2º Trim.2020, quando comparado com idêntico período de 2019, verificou-se uma quebra na procura interna de -11,9%, e na procura externa líquida de -4,4%, o que determinou uma quebra do PIB em -16,3%. O consumo privado diminuiu em -14,5%, o público

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

em -3,5%, o investimento em -10,9% , e as exportações reduziram-se em -39,5%. A esmagadora maioria das empresas paralisaram os investimentos, e a recuperação do investimento privado vai ser tardia e lenta, e o investimento público tarda a arrancar (*de janeiro a agosto de 2020, o investimento público foi apenas de 2.707 milhões €, um valor ridículo, quando comparado com os juros pagos pelo Estado pela dívida pública que atingiu 5.032 milhões € no mesmo período, quase o dobro*). As exportações também vão ser difíceis de recuperar tendo em conta a situação crise que enfrentam os países que mais importavam de Portugal. Resta-nos o consumo interno para dinamizar rapidamente a economia e salvar muitas empresas da falência.

O aumento do salário mínimo em 35€ injetaria dinheiro na procura – mais algumas centenas de milhões € de consumo – pois os trabalhadores que recebem o salário mínimo nacional gastam tudo que recebem para poder sobreviver e, para além disso, não estão em teletrabalho, o que reanimaria fundamentalmente as micro e pequenas empresas que lutam atualmente para sobreviver porque as vendas realizadas são insuficientes para cobrir os custos.

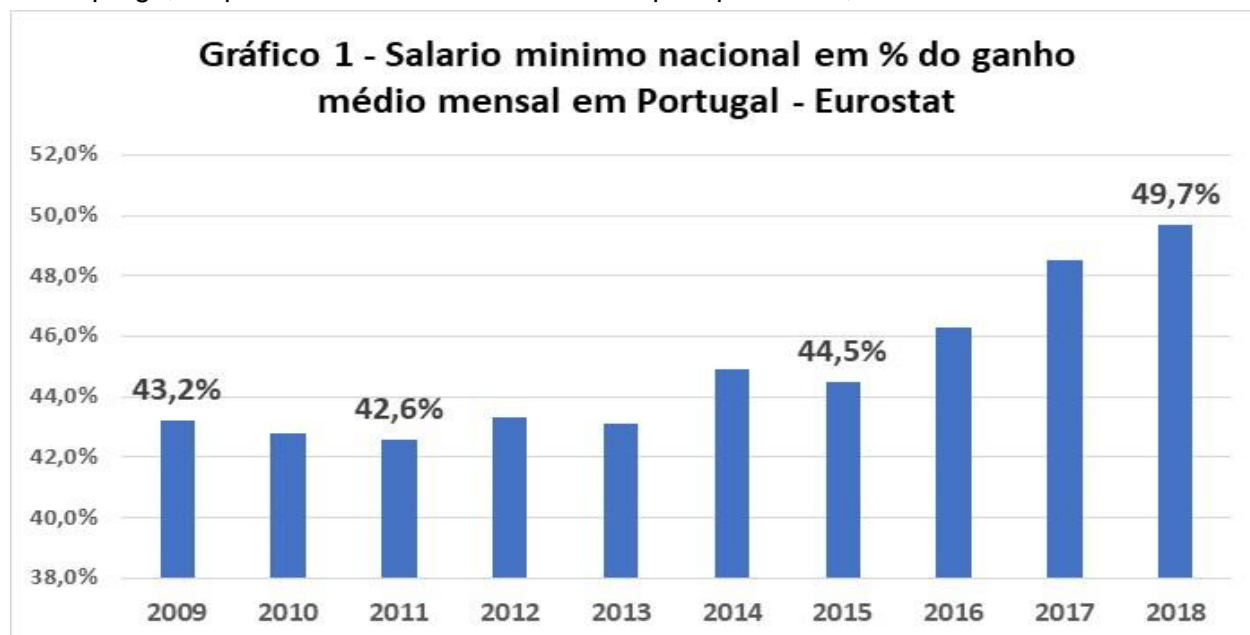
O AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO É TAMBÉM UM INSTRUMENTO IMPORTANTE PARA COMBATER AS DESIGUALDADES QUE AUMENTARAM COM PANDEMIA E A MISÉRIA QUE ESTÁ ALASTAR RAPIDAMENTE POR TODO O PAÍS

Antes da pandemia, segundo o INE, 1.770.000 portugueses, 10,8% (525.000) dos trabalhadores com emprego e 47,5% dos desempregados estavam no limiar da pobreza. Esta realidade, que já era muito grave, agravou-se ainda mais com a pandemia que fez explodir o desemprego (*atualmente mais de 655.400 trabalhadores estão desempregados e apenas 224.500 é que recebem subsídio de desemprego, ou seja, apenas 34 em cada 100*), agravar o fosso das desigualdades, e alastrar a miséria e a fome pelo país. Só não vê quem não quer ver.

O salário mínimo nacional, e o seu aumento, tem um papel fundamental no combate às desigualdades, na medida que impede que o leque salarial se alargue ainda mais, e no combate à miséria em que vivem muitas famílias portuguesas e que se agravou com a crise. Isto porque o valor do salário mínimo atual não só é insuficiente para viver com um mínimo de dignidade mas também porque em muitas destas famílias alguns dos seus membros perdeu o emprego.

PORTUGAL, UM PAÍS EM QUE O GANHO MÉDIO ESTÁ CADA VEZ MAIS PROXIMO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL: uma economia baseada em baixos salários que determina reduzida competitividade, frágil e não preparada para enfrentar crises

O gráfico 1 mostra de uma forma clara que o crescimento da economia portuguesa e a criação de emprego, no período anterior à crise causada pela pandemia, baseou-se em baixos salários



Entre 2009 e 2018, a percentagem que o salário mínimo representa do ganho médio dos trabalhadores português aumentou de 43,2% para 49,7%, o que significa que a esmagadora maioria dos trabalhadores tem um ganho mensal cada vez mais próximo do salário mínimo nacional , o que é só explicado pelas baixas remunerações dos trabalhadores portugueses.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt , 4/10/2020